



## **Editorial v. 6 n. 12 jul./dez. 2021**

*Lucas Guerrezi\**

É com grande satisfação que oferecemos aos nossos leitores o volume 6, número 12 da *Primordium – Revista de Filosofia e Estudos Clássicos*. Esta edição inclui oito artigos de fluxo contínuo, uma entrevista e uma tradução.

A presente edição da Revista se abre com a entrevista concedida pelo Prof<sup>o</sup> Dr Giovanni Semeraro. Giovanni Semeraro é membro fundador e foi Presidente da *International Gramsci Society-Brasil (IGS-Br)* 2014-2017. Graduou-se em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (1985), é Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma/Itália (1977), Mestre em Filosofia da Educação pela Fundação Getúlio Vargas/RJ (1990), doutorado-sanduiche em Filosofia Política na *Università degli Studi di Padova/Italia* (1996), Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998) e Pós-Doutor na Universidade de Urbino/Istituto Italiano per gli Studi Filosofici di Napoli 2007-2008 com a supervisão do Prof. Domenico Losurdo. O doutorando Fernando Tadeu Mondy Galine (UFU) conduziu a entrevista, que focou principalmente na atualidade de Marx, na organização popular e na sua formação.

Na seção de artigos em fluxo contínuo, começamos a leitura com "A crise entre Theodor Adorno e o movimento estudantil alemão no final dos anos 60", escrito pelo mestrando em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Daniel Rodrigues Placido. Este artigo aborda a crise

---

\* Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e pela Université de Caen Normandie (UNICAEN). E-mail: [lucasguerrezi@hotmail.com](mailto:lucasguerrezi@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0498772155610540>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7487-1026>.

entre Theodor Adorno e o movimento estudantil alemão no final dos anos 60. Essa crise causa surpresa inicialmente, já que Adorno, um filósofo de influência marxista e referência para a esquerda daquele período, chegou a apelar para a polícia contra os estudantes.

Em seguida, apresentamos o artigo “A origem social do valor: valor-de-uso e valor-de-troca numa perspectiva dialética”, onde Gutemberg Miranda, professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), conduz uma análise teórica com o propósito de compreender a dinâmica do valor, baseada na teoria do valor exposta em “O Capital”.

No texto “O cuidado de si no diálogo Alcibiades de Platão: uma análise sob a perspectiva de Michel Foucault”, Igor Corrêa de Barros, mestrando em Filosofia pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), utiliza dos últimos estudos de Michel Foucault para recuperar a noção de cuidado de si. O texto nos mostra como Foucault sustenta que o diálogo Alcibiades de Platão é o gérmen filosófico do cuidado de si, pois seria a primeira teoria completa do cuidado de si: cuidar de si, para Platão, é cuidar da alma, e essa seria a principal tarefa da existência humana.

Em seguida, a graduanda em Literaturas Clássicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Cláudia Valéria Fortes de Oliveira dos Santos, com o texto intitulado “Prover-se para a morte: reflexões senequianas”, aspira promover reflexões sobre o entendimento estoico de Lúcio Aneu Sêneca, no que diz respeito à morte, seja esta ocasionada de forma natural ou disposta por suicídio. Para tanto, foram utilizadas algumas *Epistulae Morales ad Lucilium* e *De Breitate Vitae*.

“Porque devemos desconfiar da intuição repugnante” é o título do artigo escrito por André Luis Lindquist Figueredo, mestrando em Filosofia pela UFU. Neste artigo, André pretende mostrar porque devemos desconfiar da intuição, que muitos de nós temos, de que a Conclusão Repugnante é obviamente falsa. A Conclusão Repugnante é a afirmação, proposta por Derek Parfit (1984, p. 388), de que uma população de pelo menos 10 bilhões de pessoas vivendo vidas muito boas é, se todas as outras coisas forem

iguais, pior do que uma população suficientemente maior de pessoas vivendo vidas muito ruins.

Em “Abraão e Maria: personagens que dão referência para os conceitos de Kierkegaard em *Temor e Tremor*”, Antonio Macedo dos Santos, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Acre (UFAC), faz uma análise sobre a obra *Temor e Tremor* de Kierkegaard, investigando as figuras de Abraão e Maria com vistas à compreensão sobre qual função eles cumprem na trama da obra. Conclui-se que Abraão e Maria, mais que provas vivas do conceito de fé, de suspensão teleológica da ética, etc., são referências para compreender tais conceitos.

“Amor, loucura e filosofia: Platão como um filósofo do evento” é o artigo escrito por Alan Duarte, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). No artigo, Alan busca investigar a relevância da “pedagogia amorosa” para a teoria do conhecimento de Platão, articulação disposta, sobremaneira, no *Banquete* e no *Fedro*. Busca-se, para tanto, responder a seguinte questão: o que a centralidade de conceitos como amor, beleza e loucura na obra platônica pode auxiliar na reinterpretação da natureza de sua Filosofia? Problemática que se justifica em virtude da imagem depreciativamente forjada dos filósofos ditos “idealistas”, como se, de maneira geral, fossem desatentos às obrigações para com uma suposta ontologia da diferença, desarticuladora de todo pensamento com pretensões à “absoluta” identidade especulativa do Conceito, como argumenta o filósofo francês Gilles Deleuze.

Finalizando a seção de artigos em fluxo contínuo, temos o texto “O espaço kantiano: uma análise da interpretação de Henry Allison” de Alexandre Pavani da Silva, Discente do curso de graduação em Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). No artigo, Alexandre busca estabelecer critérios de validação para a aplicação de conceitos puros na formulação de conhecimentos apodícticos sobre a experiência sensível.

Finalmente, concluindo o número 12 da *Primordium – Revista de Filosofia e Estudos Clássicos*, temos a tradução “O Que Parece Melhor” de Silvério Becker, Professor de Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal

de Itapiranga. The Greatest Apparent Good (O Que Parece Melhor) é o quinto capítulo da obra *Doctrine of the Will*, publicada originalmente em 1845. Para a presente tradução, o texto utilizado foi: The Greatest Apparent Good. In: MAHAN, Asa. *Doctrine of the Will*. J. M. FITCH. Oberlin, 1847; pp 99-118. O texto é de domínio público.

Equipe Editorial Primordium